

REVISTA DE ARQUEOLOGIA

Volume 29 No. 2 2016

ÁGUA FRIA É NO POTE DO CARIRI CEARENSE¹

Luiz Antonio Pacheco de Queiroz²

Este estudo envolveu a análise dos significados do uso e fabricação de potes cerâmicos para armazenar e esfriar água no Cariri cearense em uma perspectiva etnoarqueológica. As questões discutidas são relativas ao problema do contraste entre o saber fazer e a pressão do mercado de consumo regional, que influenciou a prática de aplicação de ranhuras naqueles recipientes nos últimos trinta e cinco anos, observada principalmente em Passagem de Pedra, localidade do município de Missão Velha, no sul do Ceará.

O exame mostra que exigências dos consumidores preponderaram ativamente na atuação das ceramistas de Passagem de Pedra, os quais, a partir disso, modificaram a elaboração dos seus vasilhames no início da década de 1980. A importância dessa reflexão está nas oportunidades de discutir mudanças de hábitos na sociedade agropastoril do semiárido.

A ideia surgiu em 2008, quando particularidades do atributo arranhado, conhecido, na arqueologia, como escovado, foram registradas. Chamou a atenção a recorrência da seguinte noção regional: para os habitantes do Cariri cearense e região, os potes arranhados (acabados com a escovação) esfriam a água armazenada mais rápido e por mais tempo do que no pote liso (denominação regional dos potes acabados com alisamento).

A documentação foi realizada durante atividades de campo vinculadas à arqueologia preventiva realizada para o licenciamento ambiental da Ferrovia Transnordestina. As tarefas do programa arqueológico realizado nessa modalidade de pesquisa arqueológica facilitaram a permanência do autor por quase quatro anos na região, fundamental para a vivência com muitos dos significados envolvidos com os potes arranhados e lisos.

Essas primeiras palavras estão integradas na introdução. A disposição da dissertação segue com mais cinco capítulos.

O capítulo 1 traz a discussão da abordagem da apropriação dos significados locais com o objetivo de mostrar os conceitos e estratégias de pesquisa que propiciam a apreensão das informações através da observação de peculiaridades da região e do tempo de vida das pessoas e da cultura material. Esses critérios, situados nas ações, concederam campo amplo para a identificação e exame da relação das pessoas com o mundo material.

¹ Dissertação de mestrado defendida em fevereiro de 2015 no Programa de Pós-Graduação em Arqueologia (PROARQ) da Universidade Federal de Sergipe (UFS) sob orientação da professora Dra. Márcia Barbosa-Guimarães.

² Mestre em Arqueologia pelo PROARQ/UFS.

Para alcançar a compreensão dos significados relativos ao objeto de estudo, foi seguido o caminho de pesquisa da arqueologia contextual, porém com o recurso de sua substancial renovação através da ênfase nas propriedades surgidas da interação existente entre coisas e entre pessoas e coisas. A adoção dessa perspectiva como teoria geral é baseada nas possibilidades de discussão da sociabilidade dos objetos ao admitir a existência da agência dos indivíduos e da cultura material, numa mútua ação que provoca transformações ao longo de suas vidas.

O objeto de estudo, com característica de forte intensidade social, requisitou vias para a discussão das performances dos indivíduos que seguiram postulados do pós-processualismo na arqueologia. Dessa forma, os elementos mais íntimos à materialidade e aos discursos existentes no lugar estudado e também àqueles produzidos pelo pesquisador desdobram-se a partir de conceitos analíticos e estratégias de pesquisa relativas ao papel social das pessoas e da cultura material.

Estão presentes noções de que a cultura material não é passiva, o que possibilita perceber a relação dos potes com as pessoas, por meio de interações, com sua evidente ação quando manipulados pelos indivíduos que lhes dão substância. Associa-se a ênfase da dependência entre as coisas e pessoas, defendida por alguns dos principais teóricos dessa abordagem.

Importantes mecanismos analíticos são provenientes da teoria da agência e da biografia dos objetos; logo o direcionamento teórico implicou na incorporação de estratégias de várias disciplinas através de fontes materiais e imateriais para analisar e construir interpretações dos discursos das pessoas estudadas.

O segundo capítulo destinou-se à abordagem de campo, principalmente com relação à oralidade. Estão incluídos dados das pessoas que expressaram as ideias relevantes para a exploração dos significados.

As ligações das fontes orais com a cultura material foram observadas em duas dimensões: primeiramente, o surgimento repentino do arranhado como novidade; e também a permanência dos significados na memória coletiva. As circunstâncias sociais tiveram ampla possibilidade de registro devido aos recursos da metodologia da história oral e da etnoarqueologia, que contribuíram para a apreensão das falas e formas de agir e pensar de ceramistas, comerciantes e consumidores dos potes através de estímulos nas conversações e na observação direta de suas atividades. As técnicas da observação participante e de entrevistas permitiram a problematização de situações em torno da tecnologia envolvida e das práticas destinadas aos recipientes.

O capítulo 3 apresenta uma avaliação do estado da literatura etnoarqueológica dedicada à cerâmica com vistas à observação das oportunidades de investigar características da sociabilidade local relacionada à cultura material. Uma constatação é que não existe, nas obras consultadas, tema algum cujo objeto central seja a investigação da capacidade de transferência de calor em recipientes cerâmicos.

São raras, no Brasil, as referências específicas aos contextos cerâmicos etnoarqueológicos. Não existe dúvida quanto à quantidade e popularidade de tais contextos cerâmicos atuais relativos, principalmente, ao interior do

território nacional. Além de disseminar não muitas informações etnoarqueológicas, poucos estudos adentram sistematicamente em questões do papel social dos contextos cerâmicos. Considerando o caminho de desaparecimento da cerâmica artesanal, seu registro é urgente.

No capítulo 4, seguem interpretações das noções do cotidiano caririense, descrição da elaboração e uso dos potes e apresentação dos testes da temperatura da água quando armazenada nos dois tipos de potes enfocados no estudo. O objetivo foi mostrar os significados dos potes e as relações com continuidades e mudanças na região. As informações, que permitiram um diálogo interpretativo das atividades relativas aos potes e de outras performances, apresentam a vivência dos habitantes do Cariri cearense, principalmente em Passagem de Pedra.

Com a reflexão sobre as transformações culturais no contexto da sociedade agropastoril do semiárido, observa-se o decréscimo da utilização e produção dos vasilhames cerâmicos. A agregação dos dados da análise material e das fontes etnográficas à discussão possibilitou tratar dos aspectos da biografia dos potes e de outros observados na região, principalmente nas povoações de fixação dos núcleos ceramistas. O diálogo permitiu refletir sobre a permanência e a alteração das técnicas de fabricação da cerâmica ao longo das últimas três décadas e meia. Os potes são mais recorrentes enquanto elemento relacionado à água de beber, o que é um aspecto intrínseco à abordagem das produções sociais e propicia reconhecer o contexto de utilização dos recipientes.

A parte final do capítulo 4 é dedicada aos experimentos da variação de calor da água armazenada nos potes lisos e arranhados. A queda da temperatura foi observada, a princípio, na região estudada. Os outros testes ocorreram com aferições da queda de temperatura em ambiente controlado.

No capítulo final, a reflexão é retomada. Os caminhos de permissão da pesquisa são pontuados com menção para a intensa participação do autor enquanto agente de delineamento do estudo.

A discussão é finalizada com a consideração de que a aplicação de ranhuras na superfície externa dos potes cerâmicos tem sido realizada há, pelo menos, trinta e cinco anos, com o intuito de obter, no uso diário, o arrefecimento da temperatura da água armazenada. Essa avaliação leva em conta a credibilidade da escovação nos núcleos produtores de cerâmica e nas negociações cotidianas entre consumidores e comerciantes.

Palavras-chaves: Etnoarqueologia, Agência, Tecnologia Cerâmica.